DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO

PREÇO AVULSO — 30\$00
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

HÁ SEIS SÉCULOS...

QUE FAZ A ESCOLA SECUNDÁRIA? VIANA ENSINA-OS

O nosso conterrâneo Doutor José Marques, professor universitário, trouxe através do nosso jornal, a sua adesão e a sua provocação aos melgacenses, à nossa proposta para a celebração do sexto centenário da reconquista do castelo de Melgaço aos Castelhanos.

Nós responsabilizamos a Câmara e a Escola Secundária, e a todos os melgacenses, por essa celebração. E insistimos.

Andam o Presidente da República e o Primeiro Ministro portugueses, a falar alto e bom som, do nosso passado glorioso, da nossa identidade nacional, dos nossos oito séculos de história.

Em várias terras, como o registou o Doutor Marques, promoveram-se acontecimentos culturais sobre dados históricos.

E nós?

Nós recebemos uma lição de alguém bem próximo de nós, e que vai direitinha para o corpo docente da Escola Secundária.

Eis a lição.

A Escola Preparatória Frei Bartolomeu dos Mártires, da cidade de Viana do Castelo, com o patrocínio da Câmara Municipal, da Comissão Regional de Turismo, Centro Cultural do Alto Minho e Centro de Estudos Regionais, promoveu um ciclo de conferências sobre "A História de Viana na História de Portugal". Este ciclo de conferências vai de 21 de Novembro passado a 18 de Junho deste ano.

A reconquista do Castelo de Melgaço aos castelhanos está intimamente ligada à história de Portugal, pelo que bem merece ser tratada com inteligência, com ânimo lusiada e orgulho bairrista.

E, no plano pedagógico, é, para as instituições de ensino, um dever tratá-lo com seriedade, com pedagogia bem estruturada, e com a colaboração entusiasta dos corpos docente e discente.

A data está próxima.

Os professores de história deveriam ter previsto, a tempo e horas, o acontecimento.

Mas o ano centenário, porque é ano e não dia, apenas permite organizar, ainda, uma celebração condigna durante o ano de 1988.

Ainda há poucas semanas, o filho mais novo da Rainha de Inglaterra veio a Ponte de Mouro, ver o local e a lápide, onde se assinou a mais velha aliança europeia: a aliança Luso-Britânica.

E o centenário já havia passado.

Procure a Escola Secundária copiar o exemplo da Escola Preparatória Frei Bartolomeu dos Mártires, de Viana do Castelo, até porque tem maior razão e mais premente para o fazer.

Júlio Vaz

ENCONTROS DE CULTURA

Com diferentes nomes — Semana Cultural, Festa da Cultura, Congressos — se tem realizado reuniões com o rótulo de cultura.

As iniciativas partiram de vários agentes: Câmara Municipal, Escola Secundária e, pessoas singulares.

Chegou-se até a promover um Congresso do Minho, o qual deveria alcançar, de facto todo o Minho, como, aliás, os seus organizadores sonharam, e que se limitou a pouco mais do que encontros em Ponte de Lima.

Deste Congresso escreveu Ercílio de Azevedo em "O Diabo" com o título "A morrinhada":

«Meia duzia de gatos e algumas gatas, como é vulgar dizer-se, ajuntaram-se em Melgaço para um pomposamente designado segundo encontro luso-galaico de escritores ou encontro de escritores luso-galaicos, não se sabe bem...»

Os habituais confrades das tretas escritas portuenses para lá correram pressurosamente, capitaneados pelo diligente e buliçoso passeante presidente da Associação que foi dos Jornalistas e hoje apenas é dos homens de letras gordas e magras, protestadas ou não...

Claro que a aborrecida e contrariadora ausência dos poetas e prosadores da pátria do Trava não logrou arrefecer o entusiasmo dos participantes lusos, nem tão pouco amornar as garrafinhas de

meio quartilho do líquido produto da adega da Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas... Os nossos fizeram a obrigação, os galegos obrassem a sua! Não vieram, paciência!»

« Papagueou-se sobre isto e sobre aquilo, a necessidade de preencher o tempo era bem visível e só não se discutiu o sexo dos anjos pelo respeito devido às castas orelhas das damas de letras feminis...»

À laia de conclusão final, os participantes deixaram uns tantos recadinhos com vista a futuros e possíveis empregos: havia quem se dispusesse a usar o uniforme de guarda florestal da Penedagérés à falta de outra ocupação mais contemplativa...

Um pagode, um bródio, uma festa pegada, a que só faltou a pandeireta galega!

No fim veio o regresso e com ele a morrinha!»

Isto escreveu-se sobre o Congresso do Minho.

Algo se tem escrito, também sobre a Festa da Cultura, a qual se tem realizado no mês de Agosto. E o que se tem escrito, com procedência de vários melgacenses, para este jornal é negativo.

É preciso respeitar a cultura e dignificá-la.

As sessões na Biblioteca e a do ano passado no salão de cinema parecem **ENCONTROS FRETE**, as barracas na Praça da República não têm categoria e os

cortejos são improvisações da última hora.

É preciso olhar a sério para estas realidades.

Não se ridicularize a cultura.

Ousamos aventar uma hipótese, que é esta: por que razão a Câmara não se abalança à publicação de um Boletim Cultural?

Não sabemos quanto gasta com a Festa da Cultura. Julgamos no entanto que gastaria muito menos e com maior e melhor êxito com um Boletim Cultural.

E neste momento, Melgaço tem homens com qualidade para garantir a publicação do Boletim.

Tem historiadores: padre Doutor José Marques, professor universitário, Cónego Luis Vaz, padre Manuel António Bernardo, padre Anibal Rodrigues, Dr. Malheiro, entre outros.

E se o Vereador da Cultura mexesse nos documentos existentes e referentes à actividade da Câmara no passado e no presente, estaria completo o elenco indispensável à publicação do Boletim.

Acabaria o folclore cultural na nossa terra para surgir cultura.

Julgamos, até, que a nossa proposta se insere na aplicação do Decreto-Lei nº258/86, de 28 de Agosto, conhecido pela designação de "Lei do Mecenato".

A sua aplicação, a nível autárquico poderá abranger:

CONTINUA NA PÁG. 6

BOAS FESTAS

Enviaram-nos Boas Festas e com palavras de muita amizade:

Amadeu da Glória de Jesus, "para que" A Voz de Melgaço", prossiga na sua senda de Verdade, Justiça e divulgação dos usos e costumes da nossa gente", Manuel António Gomes, de Pademe" para todos quanto trabalham no nosso querido jornal", de D. Maria dos Anjos de Freitas, Porto, para quantos fazem esse maravilhoso jornal", da Direcção-Geral da Comunicação Social, Porto; do Banco Borges e Irmão, Melgaço; da Caixa Geral de Depósitos; de João Afonso e Família" a todos os colaboradores do nosso querido jornal"; e do Esteves Manuel, de França, com estas palavras de genuíno melgacense: " Caros amigos, um Bom Natal para vós todos do vosso Amigo de Cristóval, Esteves Manuel; e do deputado Manuel dos Santos Machado, do Parlamento Europeu.

A todos, muito obrigado com votos de FELIZ ANO NOVO

O DR. CARLOS NUNO E A "RENASCENÇA PORTUGUESA"

A Fundação eng. António de Almeida decidiu celebrar o 75º aniversário da criação da "Renascença Portuguesa", uma realização cultural e patriótica que envolveu os grandes escritores da época.

Para o efeito organizou um ciclo de conferências, e uma exposição biblio-iconográfica que subordinou ao tema "Da Renascença Portuguesa à Nova Renascença".

Abriu o Ciclo de Conferências

o Doutor José Augusto Seabra, professor catedrático da Universidade do Porto e actualmente embaixador de Portugal na UNESCO, e no dia 17 foi orador, o nosso conterrâneo Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz, que abordou o tema: " Saudosismo em Teixeira de Pascoais".

Pascoais foi um dos vultos mais destacados da Renascença Portuguesa e a respeito dele é que o Dr. Carlos Nuno fez o Mestrado na Universidade do Porto.

BOAS FESTAS

Alfredo Lourenço de Paço; Provedor da Santa Casa da Misericórdia; e do Brasil, e da cidade de Manaus, enviou-nos também cumprimentos de Boas Festas, o Sr. Luis António Lourenço.

Atenção à pobreza

Tem-se falado bastante de pobreza em Portugal quer no plano político quer no eclesiástico.

Falar não basta.

O Secretariado de Acção Social e Caritativa da Cúria Diocesana, da nossa Diocese de Viana do Castelo, resolveu enfrentar o problema e fê-lo através de um estudo objectivo e claro.

É realista e não abstrato, é uma análise com soluções que a todos nos compromete.

Apresentamos o estudo feito e as soluções:

Como nós estamos!...

— O nosso Distrito é o segundo mais pobre, tanto numa análise de pobreza relativa (64,5%) como em pobreza absoluta (48,2%).

(I.N.E — 1981)

— Tem um dos maiores índices de desemprego e de jovens à procura do 1.º emprego.

— É uma das zonas de maior incidência do fenómeno de emigração.

— Tem um índice de alcoolismo elevado, assim como de analfabetismo e de cidadãos deficientes mentais (2.º lugar a nível nacional).

— Muitas famílias sem tecto para se abrigar.

— A rede de Saúde Pública é muito deficitária.

— O apoio social por parte do Estado é insignificante.

— O Índice de Produto Interno Bruto é o mais baixo do País.

— A Instituição Familiar está a perder valores e virtudes morais necessárias e tradicionais do nosso povo.

Consequências

1— A família é a primeira vítima dos fenómenos sociais apontados.

2— Refúgio na droga, na prostituição, no alcoolismo, no jogo, no vício...

3— Crianças abandonadas para quem não existe a escola, o jardim de infância, a creche.

4— Jovens abandonados ou desesperados à procura do primeiro emprego.

5— Idosos abandonados.

6— Pessoas entregues a si próprias quando perante situações de emergência.

Soluções

— A pobreza não pode ser ignorada.

— É uma injustiça e vergonha colectivas, até ao ponto de te incomodar e complicar os teus interesses.

— Põe-te no lugar do pobre e pratica a solidariedade pela partilha e pelo trabalho.

— Põe-te do lado da pobreza, até a sentires como sofrimento pessoal.

— Procura conhecer bem o teu meio, pois aí pode existir pobreza encoberta.

— Desenvolve, fomenta e anima ao trabalho para que pobres e ricos possam ser mais irmãos.

— Colabora para que os governantes e os políticos actuem tendo em conta as regiões mais carecidas.

— Procura que os párocos e leigos mais empenhados nas comunidades levem estas a suprirem as carências que deviam ser resolvidas pelo Estado e pelas Autarquias.

A Minha Mensagem

Novo Ano, vai chegar,
Dia-a-Dia nos espera?!...
Saúde, Paz, e muito Amor,
Cada auror'a Primavera...

Nos dias de tempestade,
Sê forte!...— Minha Mensagem—...

Esquece tua ansiedade,
Nunca percas a coragem...

Lembra que, o mar s'enfurece,
E, qu'a terra estremece;
Mas, a Paz volta a Reinar...

Lembra que, após uma noite escura,
Com tormentos, desventura;
Surgem noites de luar...

M. Lurdes.



ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

agente oficial das marcas AEG

TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO

TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

Compre agora e pague

— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

A Cultura Moderna

«A nossa cultura moderna tem multiplicado as tentativas de secularização extrema ou de secularismo ideológico, com a finalidade e a intenção de «libertar» o mundo de Deus, fazer do homem o senhor absoluto deste mundo é impor a ruptura total entre Deus e o mundo. Trata-se efectivamente de, como se diz, humanizar o homem deificando-o, potenciar a capacidade do homem para além das suas possibilidades e limites, dotando-o de uma autoconfiança que ele mesmo desmente nos momentos de crise. Quando se pensaria que a chamada «morte de Deus» haveria de constituir a última fase do ateísmo teórico e prático, estamos já numa fase ulterior, embora não totalmente nova — dispensar Deus de estar presente no mundo, por inútil e incómodo».

D. Armindo Lopes Coelho
Bispo de Viana

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA C O D Y

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

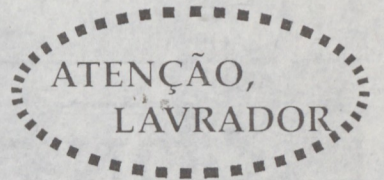
de Carlos Alberto Codesso
Granjão . Paderno Telef. 42244
4960 Melgaço

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO



Os Governos marxistas nacionalizaram e expropriaram terras na chamada zona de intervenção da reforma agrária.

De acordo com o Secretário-geral da Confederação dos Agricultores Portugueses, o Estado terá de pagar entre 80 a 100 milhões de contos de indemnização

José Palha, lavrador Alentejano, declarou recentemente: "Hoje existe uma série de condições, incluindo os subsídios da C.E.E. que tornam a agricultura uma actividade aliciante. O espírito é que tem de ser outro, isto tem de ser encarado como uma actividade profissional e não como um meio de ir buscar meia dúzia de contos ao fim do ano".

Realizou-se nos Açores, o Primeiro Congresso de Agricultura dos Açores, o qual, nas conclusões, apresenta estas:

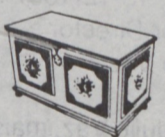
— é necessária a mudança de mentalidades e o fomento do associativismo agrícola;

— o agricultor dos Açores deve ser um "empresário"; e

— "há que organizar cooperativas de lavradores que se assumam como líderes da autêntica revolução que terá de processar-se, e a breve prazo, sem o que o comboio da C.E.E. poderá ser um comboio perdido".

Dr. Oliveiros Rodrigues ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —



ARCA

Seguros — aparta-
mentos — legalizações

A.C.P. — Autogrupos
Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha — Melgaço
Telefone: 43111
4960 MELGAÇO

ENCONTROS DE CULTURA

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG

- Centro de Cultura;
- Bibliotecas — aquisição ou cedência de espaços, realização de infraestruturas, mobiliário e outro equipamento, aquisições bibliográficas, formações de pessoal...;
- Recuperação de centros históricos;
- Levantamento, estudo, protecção, valorização e divulgação do património cultural local — histórico, arqueológico, etnológico, artístico, arquitectónico, urbanístico ou paisagístico;
- Publicação de documentos que interessem à história da autarquia;
- Patrocínio de prémios e concursos;
- Apoio às organizações de festivais ou de outras manifestações artísticas de interesse cultural.

DE S. PAIO

ESTRADA DO LAGENDO

Está já para arrancar a conclusão deste importante troço de estrada e que é de tão grande utilidade para a agricultura local. Será mais uma obra subsidiada pelo PEDAP. Vai do Lagendo até à actual estrada do Outeiro à igreja de S. Paio.

ESTRADA DA IGREJA À CARPINTEIRA POR BARATA

Conta-se que venha a ser consoladora realidade esta nova estrada ligando a Igreja e lugares adjacentes à Carpinteira num traçado mais amplo e directo por forma a servir muito melhor as populações.

NÃO FUNCIONA O JARDIM DE INFÂNCIA

Arranjada sala e instalações condignas para poder pôr em funcionamento o Jardim Infantil a fim de acolher as crianças, não havia número suficiente de crianças que justificasse a sua criação. Feito um trabalho de sensibilização às populações, já havia crianças que justificassem a criação do lugar para funcionar o Jardim Infantil na sede da Junta de Freguesia. A sala está muito bem mobilada e é ampla. Eis, porém, que surge o imprevisto. O senhor Delegado escolar de Melgaço exigiu também que outra sala ao lado, onde actualmente funciona a

Biblioteca e a educação de adultos, se destinasse ao Infantário para que as crianças tivessem onde brincar, abrigadas, quando chovesse. A Junta, porém, e com razão, e secundada pelo Presidente da Câmara, achou que não devia prescindir de mais essa sala, pois está ocupada e faz falta. A que está destinada ao Infantário serve às mil maravilhas e as crianças poderão, nos dias de chuva, fazer nela mesma o recreio sem grandes inconvenientes. E eis como uma iniciativa de aplaudir em cheio não pôde ainda funcionar.

Gostaríamos de, aqui, darmos o nosso empurrão para que as criancinhas de S. Paio, que não têm culpa nenhuma, possam vir a ser contempladas com o seu Infantário no próximo ano.

EMIGRANTES EM VISITA

Foram muitos os emigrantes que nos visitaram nesta quadra natalícia e assim puderam retemperar forças no aconchego do Lar. À falta de nomes, lembráramos o José Fernandes, do Outeiro., o Augusto Flores e sua esposa Maria Meixeiro que vieram de propósito para acompanhar seu pai que se encontra doente, e ainda, dos migrantes no País, a Luisa Rodrigues, seu marido e filho, do Outeiro, que residem em Amarés, trabalhando ambos no Banco, o marido, em Braga, e ela na própria Vila de Amares onde, aliás, está a começar a construir casa.

Para todos os maiores êxitos.

A GALERIA DOS NOSSOS AMIGOS

Temos muito que agradecer a Deus, pois que, graças aos nossos amigos — e vão sendo cada vez mais — neste ano em que tivemos uma forte despesa extra, quer com a melhoria acentuada do jornal, quer com a participação num computador no qual se pode escrever directamente o texto a publicar, a despesa — 1.272.636\$00 (quase o dobro de 1986, que foi de 776.183\$00 está praticamente coberta pela receita. Temos realizados, neste momento, relativamente ao ano de 1987, 1.076.180\$00. Falta-nos receber cerca de 100 contos de publicidade que já foi debitada, e esperamos receber à volta de 60.000\$00 do Subsídio de papel, o que perfará o total de 1.236.000\$00, ficando, relativamente a 1987, com um saldo negativo de, aproximadamente, 36 contos. Louvado Deus, pois, para as nossas dimensões, corremos, demasiado riscos. Mas apostamos tudo na gente e pela gente da nossa terra. Hoje, felizmente, pode ver-se ao espelho, pois, a nível distrital e mesmo do País, apresenta um jornal que a honra e dignifica, não apenas pelo seu formato e aspecto gráfico, mas também e sobretudo pelo seu conteúdo e pela quantidade e qualidade dos seus colaboradores.

Como somos uma verdadeira fa-

A INTRODUÇÃO DA TIPOGRAFIA EM PORTUGAL

No estado actual das investigações, não se conhece nenhum livro impresso em Portugal antes de 1487, data do *Pentateuco* hebraico impresso em Faro por Samuel Gaccon. A tipografia dos judeus portugueses atingiu grande esplendor até 1496, mas o decreto de expulsão dos judeus e a proibição dos livros em hebraico puseram termo à sua actividade. Além de Faro, duas outras comunidades judaicas se distinguiram no ramo tipográfico: Lisboa, onde Elieser Toledano imprime livros de excelente apresentação textual e iconográfica, e Leiria, cuja oficina, dirigida por Samuel e Abraão d'Ortas, dá a lume livros religiosos e o *Almanaque Perpétuo*, de Zacuto, com tábuas astronómicas para uso da navegação.

Os primeiros livros impressos em língua portuguesa são também de carácter religioso: tanto o *Sacramental* (talvez de 1498) como o *Tratado de Confissão* (de 1499) parece serem obras encomendadas a tipógrafos modestos da região de Trás-os-Montes por frades da Ordem de S. Francisco. No primeiro caso, trata-se de uma tradução portuguesa do manual de sacramento escrito por Clemente Sanchez de Vercial, arcebispo de Valderas (diocese de Leão); no segundo caso, o texto original é provavelmente de autor português. Ambos os livros foram talvez compostos com material tipográfico proveniente da oficina de António de Centenera, estabelecida em Zamora, a curta distância da fronteira luso-espanhola.

É possível que os tipógrafos itinerantes de Trás-os-Montes fossem de nacionalidade portuguesa, mas nada sabemos acerca deles. O primeiro impressor português a assinar os seus trabalhos é Rodrigo Álvares, autor da arte tipográfica, no Porto, graças ao apoio que recebeu do bispo D. Diogo de Sousa, cujas *Constituições* imprimiu em 1497. Mal se compreenderia, aliás, que os artistas estrangeiros actuassem em Portugal sem o concurso de mão-de-obra portuguesa. Desses impressores vindos de fora, alguns dos quais atraídos pelas transformações económicas operadas em Portugal pelos descobrimentos marítimos, a maior figura é sem dúvida Valentim Fernandes da Moravia, agente de ligação com os meios culturais e económicos do Sul da Alemanha e responsável técnico pela sumptuosa edição da *Vita Christi* (1495), impressa em Lisboa a expensas da rainha D. Leonor. O apoio da Casa Real ao negócio livreiro, manifestado desde o tempo de D. Afonso V, vem a ser garantido sob a forma de promoção social, em 1508, por iniciativa de D. Manuel: a partir de então, os impressores de livros passaram a ter os mesmos direitos e regalias dos cavaleiros da Casa Real.

millia com mais de 1820 casas a receber o jornal, quando há terras com cinco vezes mais população que têm menor tiragem que nós, aqui estão as contas como primeiro sinal de seriedade e de reconhecimento para aqueles que têm compreendido a necessidade da colaboração de todos. E todos podem colaborar, se mais não for através do pagamento adiantado e directo da assinatura, ou para Braga e em Braga, ou em Melgaço aos nossos vários colaboradores. Sem as contas em dia e tudo em ordem, não há jornal que se possa aguentar. Vamos, pois a isso, amigos?

Hoje destacamos os que pagaram desde 15 de Dezembro:

João Manuel Domingues, Alonso, Lisboa, 88 como amigo, Virgílio dos

CONTINUA NA 7ª PÁG.

INSPECÇÃO ECONOMICA: CONDENADOS CINCO FUNCIONÁRIOS POR CORRUPÇÃO

Penas entre três e 12 anos de prisão foram ontem aplicadas a cinco funcionários da Direcção-Geral da Inspeção Económica, acusados de actos de corrupção.

Os réus — dois chefes de brigada e três agentes de fiscalização — foram também demitidos da Função Pública.

Fernando da Silva Passos, chefe de brigada foi condenado a 12 anos, Manuel Leite, também chefe de brigada, tem uma pena de três anos, enquanto os agentes de fiscalização Angelo Afonso Gonçalves, Leonildo de Almeida e José Manuel Gaspar Bordinha, foram condenados a 10, 11 e três anos de prisão, respectivamente.

Foram considerados culpados de crimes que envolvem corrupção activa e passiva, destruição de documentos, falsificação por omissão e coacção grave.

O juiz Adelino Salvado, salientou que se detectam presentemente na sociedade portuguesa «claros indícios e alarmantes focos de corrupção».

Embora referindo que o caso vertente se relaciona com a «pequena corrupção», Adelino Salvado assinalou a existência de casos que envolvem «interesses globais dos cidadãos afectando o seu porvir e determinando a perda de confiança na legalidade administrativa».

Teorizando na sentença sobre a problemática da corrupção, o juiz afirmou que esta, «tal como um vírus estranho que se introduz num organismo vivo, vai minando os alicerces da colectividade organizada em Estado, acabando por destruí-lo».

«Para a convivência comunitária das pessoas, para a livre realização dos seus anseios e para o progresso social, é imprescindível salvaguardar e fortalecer a confiança e a credibilidade do Estado perante a colectividade», acrescentou.

DE «O DIABO»

STAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila — Melgaço
Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS
TOYOTA
Agente Oficial

VENDE-SE

Quinta de lavradio, com muitas batatas e muita fruta. Água corrente, casa de morada com reslo-chão e 1º andar, seus anexos e mata.

Tratar com Álvaro de Sousa Pinto
Silva VALENÇA

Telefone 2241

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto — Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa — Rua dos Bacalhóes, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades		a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C	20.10
10.15	22.15	C	Braga	P	18.00
10.15	22.15	P	Braga	C	18.00
11.25	23.25	C	Porto	P	16.30
13.00	00.00	P	Porto	C	16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P	11.00

Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
- b) Aos Domingos

Universidade de Aveiro: mais 4 prisões

O TRIBUNAL de Instrução Criminal de Aveiro ordenou esta semana a emissão de mandatos de captura contra quatro implicados num caso de corrupção nos serviços sociais da universidade local. Trata-se de uma situação que fora objecto de reportagem no EXPRESSO, originando um processo judicial contra o seu autor, Celestino Amaral, e o director do jornal. Na sequência do julgamento, o queixoso, o antigo vice-presidente dos serviços sociais universitários, foi detido sem admissão de caução.

Em 12 de Novembro de 1983, publicávamos uma reportagem onde se denunciava determinadas irregularidades praticadas nos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro. Nessa altura, o vice-presidente daqueles serviços (focado na notícia) intentou uma acção-crime contra o autor do texto e José António Saraiva por alegado «abuso de liberdade de Imprensa».

Durante o julgamento do EXPRESSO, que se prolongou por várias sessões e não se encontra ainda concluído, foram feitas novas revelações e apresentados documentos que levaram o tribunal a extrair certidões para que a Judiciária investigasse o caso. Mais tarde, o queixoso foi detido — situação em que se mantém até hoje.

A prisão do antigo responsável pelos serviços universitários, João Peliz Ribeiro, e as diligências encetadas pela Polícia Judiciária de Coimbra levaram agora à prisão em Aveiro de mais quatro presumíveis implicados (entre eles um arquitecto afecto à universidade e dois empreiteiros que ali prestam serviços) e à acusação outras onze pessoas, que se encontram em liberdade provisória sob caução.

De «O Expresso»

Leilão de uma Bíblia "Gutenberg"

Quase cinco milhões e meio de dólares foi o preço pago pela "Maruzen" de Tóquio, a maior rede de livrarias do Japão, pelo primeiro volume de uma Bíblia impressa por Gutenberg em 1455, quando se iniciou o uso da composição tipográfica. Essa Bíblia era de propriedade da Arquidiocese de Los Angeles e faz parte da "Coleção Carie Estelle Doheny", deixada em herança em 1958, que compreende 70 mil livros, pinturas, tapetes, móveis antigos e cartas. O Arcebispo de Los Angeles explicou a razão de leiloar essa Bíblia como parte da campanha para arrecadar fundos em prol das vocações sacerdotais, aumentando assim o número dos seus seminaristas e favorecendo esmerada formação dos sacerdotes entre os diversos grupos étnicos da sua Arquidiocese, que é uma das maiores dos Estados Unidos da América. Registamos ainda que, no mundo, existem 48 dessas Bíblias, das quais apenas 21 completas (dois volumes).

Declaração de voto sobre o Estatuto da Imprensa regional

«O Partido Social Democrata, como decorreu dos debates, e sempre afirmou, votou favoravelmente a proposta de lei que autoriza o Governo a legislar sobre o Estatuto da Imprensa Regional, a fim de, com eficiência e celeridade, dotar a nossa, há tanto tempo esquecida, Imprensa Regional, com um instrumento jurídico capaz de a fortalecer, dignificar e a qualificar.

Os nossos jornais regionais, bem como, e principalmente, os seus profissionais, colaboradores e proprietários, foram por fim lembrados e terão, em breve, um normativo que os tornará, globalmente, mais aptos na actividade empresarial e mais reconhecidos no exercício da profissão.

Quer as empresas e os seus trabalhadores, quer o leitor, em geral, sairão beneficiados com a presente medida legislativa, através de apoios e incentivos visando o desenvolvimento das empresas e a formação de jornalistas e colaboradores.

Reveste ainda a maior importância a definição do Estatuto do Jornalista da Imprensa Regional que surge em boa hora e produzirá, disso estamos certos, os melhores frutos neste sector tão importante da Comunicação Social e que tanto significado assume no âmbito das comunidades locais e regionais.»

A GALERIA DOS NOSSOS AMIGOS

CONTINUAÇÃO DA 6ª PÁG.

Santos Gomes, Braga, 87; Luís Augusto Gomes, Áncora, 87; Manuel António Gomes, Melgaço, 88 como amigo; António Mota Galvão, Lisboa, 88 como amigo; Oliveira Álvaro, França, 88 como benemérito, pois nos enviou 4.000-500 para pagar a assinatura, para aliás já fez em 1986. De maneira parecida procedeu o querido amigo António Fernandes Dias, também de França, que nos enviou 2.389\$00 para pagar 88. Manuel da Silva, de Bagnolet, França, pagou 88. José Manuel Filipe Rodrigues da Calva e José Joaquim Esteves Rodrigues, ambos de França, pagaram 87. O mesmo fez o nosso conterrâneo José Fernandes, Guarda-Floresta em Ribeira de Pena, pagando directamente 87, como sempre tem feito. Família de Manuel Luís Vaz, do Faval, 87; Baptista Delfina, França, 87; David Manuel Gomes de Sousa, Viana, 88 como amigo; Maria Durtina Alves Dantas, funcionária da Escola

preparatória de Tangil e mesmo à espera de um rapaz, 88 como amiga; Rosa da Conceição Alves, Cavaleiros, e Marcelina Rosa Alves, de S. Paio, 87; Norberto Rodrigues, de S. Paio, 88 como amigo; António Augusto Alves, França, 88 como amigo; Dr. José Marques, nosso ilustre colaborador e particular amigo, 87/88 como amigo; Joaquim José Guimarães da Costa, de Queluz, 88; P.e António Domingues e José Pires, de Parada, 88; Mário Cândido Marques, de Pousafoles, 87/88 como amigo e o pedido de reenvio do jornal, pois não sabe como é que deixou de o receber. Manuel Hermenegildo Fundinho e Israel Domingues, ambos de Lisboa, mantêm a bonita tradição de ajudar e simplificar as coisas mandando um só cheque e pagando logo no início do ano o respectivo 88; Ladislau Domingues, dos Carvalhos, Rouças, 87/88; Manuel Francisco Domingues, de Campo de Souto, Cristóval, 87 e os votos de prosperidades para o jornal tal como ao seu grupo de caça aconteceu no último Domingo, dia 27/12, ao conseguirem a bonita proeza de ainda encontrarem e matarem 4 perdizes e 3 coelhos! José Bento Pires, S. Paio, 87/88; António Luís de Azevedo Domingues, Lisboa, nosso conterrâneo com Comércio de plásticos e Gossista, 1.000\$00 para pagamento de 1988 e "desejando ao nosso prezado quinzenário" A Voz de Mel-

gaço" uma longa carreira na divulgação dos problemas da nossa vila"

Pagaram ainda: José Afonso Esteves, Chaviães, 87; José Martins Paderne, 87/88; Alberto Marques, Penso, 87; Francisco Pires Reis, Prado, 87; António Fernandes, Castro Laboreiro, 87; Alberto Gomes da Silva, Chaviães, 87; António de Jesus Esteves, Chaviães, 87; Maria de Jesus Castro, Carvalhiças, 87; António Evangelista Rodrigues, Paderne, 87; José Lisboa, Corujeiras, Melgaço, 87; Maria dos Anjos Alves, Paderne, 87; Maria Helena Pereira Caldas, Amadora, 88; Olivieiros Esteves, Paderne, 87; João Júlio Nabeiro da Rocha, Corções, Rouças, 87; De Sousa Araújo Augusto, Le; Randy França, 88 Manuel Augusto Domingues, Cristóval, 88; Avelino Esteves, Fiães, 87; Alves Assunção Afonso, ou José Alves, Boaumont, França, 87; José Amorim Pinto, Penso, 87; Justino Fernandes, França, agora a residir na Gave, 86/87; António Domingues, S. Gregório, 86/87; António Augusto Domingues, S. Gregório, 87/88; Manuel José Pires, Parada do Monte, 88; António Barbeitos da Silva, Remoães, 88; Maria Fernanda Pires, Canadá, 88; Armando Mendres, França, 88; António Augusto Domingues, 88/89; Luís Esteves Nóvoas, Penso, 88; Gomes A Justiano, França, 88; Artur Fernandes, França, 87/88; Gabriela Gertrudes da Silva Sousa e Manuel Barreiro, Lisboa, 88/89; Manuel José Alves, Castro Laboreiro, 88; Manuel Alves, Paris, França, 87 mudou de direcção; Francisco José Ribeiro, Lisboa, 88; Manuel José da Rocha, 88; Gomes António, França, 88; Manuel de Sousa Lobato, Alvaredo, 87/88. Inscreveram-se como novos assinantes: Francisco Augusto Esteves, de Paris 8, enviando-nos ainda um lindo cartão de Boas Festas; José Alberto Pires, de Paris 18 p.88; Júlia Glória Alves Martins, da Rua de Baixo, Melgaço, p.88; António Nunes de Araújo, da Costa da Caparica, 88; Manuel Alberto de Castro, Lisboa, 88; António Francisco Pereira, de Paderne, 88; Xavier Mário, de Mesnil S. te Denis, França; António José do Souto, Canadá, 88; Maria Amanda Pereira, França, 88; M. de Arbruda, França, 88; Maria Gina Dias Ribeiro, França, 88; Herculano Rodrigues, Brasil, S. Paulo; Manuel da Silva, de Bagnolet, França, 88, arranjado pelo nosso benemérito Oliveira Álvaro, de Ermont, França; Cristina Esteves, França. No ano em que comemoramos o 6º aniversário da reconquista do Castelo e da nossa independência, e em que comemoramos o 1º centenário do aparecimento do primeiro jornal da nossa terra de Melgaço, é bom que mostremos estar à altura dos nossos maiores. Na medida em que dignificamos o único jornal que existe, estamos a dignificar a própria terra de que é Voz e pela qual trabalha e luta, procurando que o maior número possível de melgacenses contribua activamente para o progresso da sua terra. "Evivendo e dando corpo a estes nobres ideais que nos tornamos cada vez mais dignos de nós próprios. Ser assinante do jornal da própria terra é uma prova de sincero amor ao torrão natal e de empenhamento no seu progresso. Não foram os velhos do Restelo que nos deram glória e grandeza ou que nos fizeram chegar à Índia. Foram os que ousaram, até com certa temeridade. A nós fazem-nos falta os desafios para vencermos. Vamos, todos juntos, vencer este? E se, daqui por um ano, fôssemos mais de 2000 assinantes? Se todos nos ajudarem e se interessarem em nos mandarem direcções de possíveis novos assinantes, a meta é perfeitamente possível de alcançar. Que bela comemoração seria das duplas comemorações deste ano de 1988!

«Caminhos de Santiago»

O Conselho da Europa declarou, no dia 25 de Outubro, o "Caminho de Santiago" — a estrada percorrida pelos peregrinos ao Santuário de São Tiago de Compostela, na Espanha — primeiro itinerário cultural europeu. A proclamação foi feita durante uma cerimónia solene com a leitura do documento por parte do Secretário-Geral do Conselho. No documento é sublinhada a existência de um espaço europeu carregado de recordações colectivas e atravessado por caminhos capazes de superar as distâncias, as fronteiras e as línguas". A cerimónia foi presidida pelo Príncipe Francisco José II do Liechtenstein, Presidente actual do Conselho da Europa, que congrega 21 países.

Leia e Divulgue "A Voz de Melgaço"



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção, Apartamentos, Vivendas, casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano - Bairro dos Padrões - Telef. 52872

4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sites no lugar de Reiriz

- Troviscoso.

Contactar na Agência - Predimónio, Telef. 52872

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprigio Ferreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:

LUGAR DA LOJA NOVA 4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 - MODELOS 4590 PAÇOS DE FERREIRA

DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2ª 3ª 5ª 6ª

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA NA Rua do Cinema - 1º Dto. Tel. 42914 — Melgaço

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães (Junto à E.D.P.) 2º Andar Telef. 42997

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

PASSA-SE

Café Snack-Bar

Em S. Gregório Bem situado

Contactar pelo Telefone 42166 — MELGAÇO

POLÍTICA NACIONAL

O Governo de Cavaco Silva e os emigrantes

Meu caro António Dias

És tu um dos milhões de emigrantes que trabalham duro longe da sua terra natal e da sua Pátria.

Às vezes dizem-vos que o Governo não pensa em vós como devia ou que não responde aos vossos anseios.

Vós sois as Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo. Sois a alma portuguesa no estrangeiro.

A alma de Portugal: bela, empreendedora, heróica!...

Pois o Governo português tem uma política para vós, da qual os aspectos fundamentais são estes:

– Defender o voto de todos os portugueses nas eleições para a Presidência da República;

– Ter em conta as Comunidades Portuguesas na definição e execução da política externa;

– Reorganizar e melhorar os Serviços Consulares;

– Reestruturar e melhorar os Serviços do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas;

– Preservar e divulgar a Língua e Cultura Portuguesas;

– Garantir e alargar a Segurança Social;

– Facilitar e fomentar a construção;

– Diligenciar a presença da Tap-Air Portugal junto das diversas comunidades;

– Promover Portugal;

– Sensibilizar e informar todos os portugueses sobre as realidades e problemas sentidos pelos portugueses não residentes em Portugal; e

– Cativar as novas gerações de luso-descendentes para os Valores, para a Língua e para a Cultura de Portugal.

Como vês, temos um grande programa, objectivo, patriótico.

É necessário que os emigrantes portugueses colaborem.

E para isso têm de conhecer os objectivos da política do Governo e ajudar a executá-los.

Meu caro António Dias, sê tu o primeiro

JÚLIO VAZ

«A TI BÉBÉ»

Meu querido amor de sempre
Amor de todos os dias
Quantas vezes, tão ausente
Te beijei quando dormias

Amei-te sem teres nascido
Cresceste sem eu notar
Foste o bebé mais querido
Que Deus teve p'ra me dar

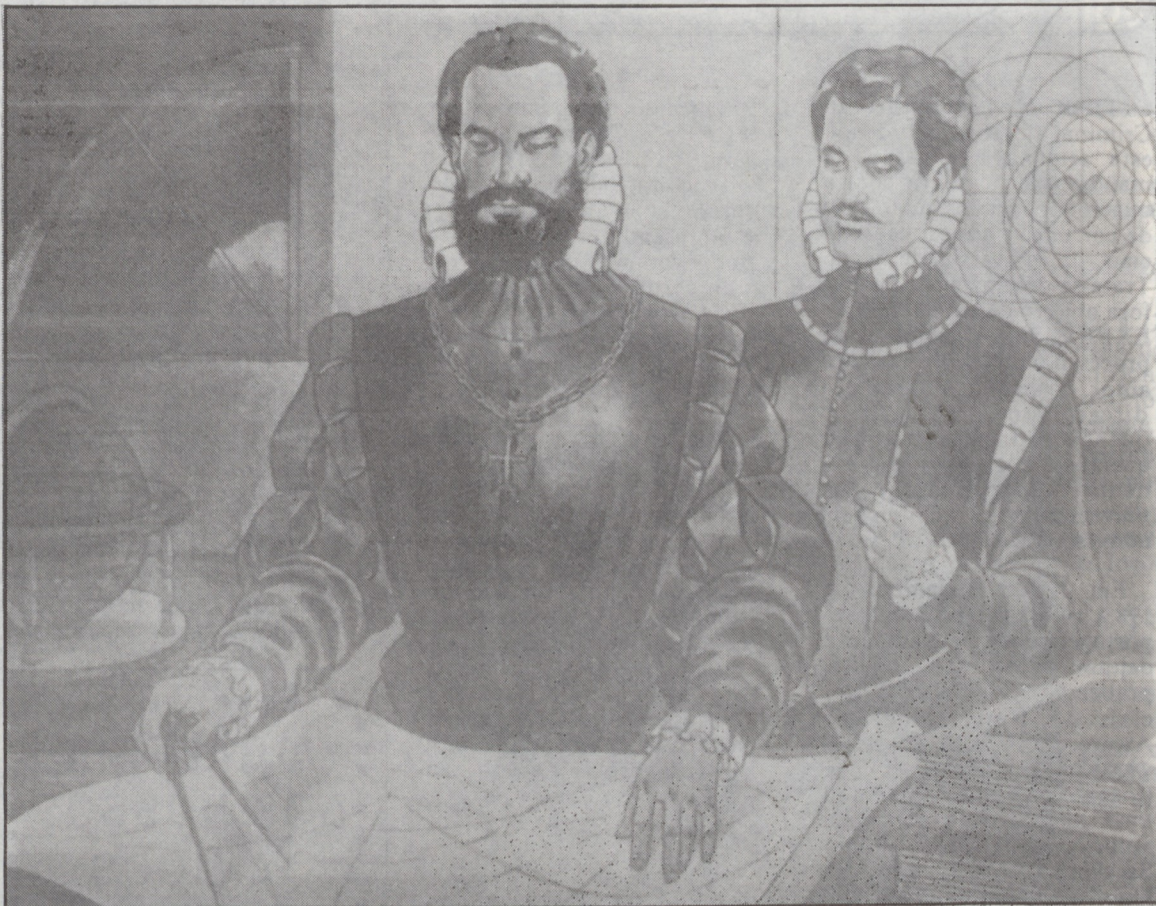
Cresce, corre e vive sã
Dando a tudo valor
Para que a vida amanhã
Te dê saúde e amor

Respeita o que for Nobre
Defende sempre Portugal
Que apesar de ser pobre
É a nossa terra-Natal

Barcelos, 2 de Abril 87
A. Caldas

GRANDEZA E NOBREZA DOS PORTUGUESES

DESCOBRIDORES



Pedro Nunes, o grande impulsionador das Ciências Náuticas

A nau "Bartolomeu Dias," está a chegar à África do Sul.

Construída nos estaleiros de Vila do Conde, paga por emigrantes portugueses na África do Sul, saiu de Lisboa para 500 anos mais tarde, reconstituir a empresa maravilhosa de Bartolomeu Dias: o descobrimento do Cabo das Tormentas, ou melhor a ligação do Oceano Atlântico ao Oceano Índico, que permitiu chegar à Índia, descobrindo o Caminho Marítimo que ali conduz.



ANO NOVO

Um ano mais... Uma vida...
Mais uma ilusão perdida, mais desenganos, enfim
Novo ano, nova esperança, aspirações de criança
e sempre assim, sempre assim.

Neste viver, terra a terra
Tudo quanto o mundo encerra, não satisfaz a ambição.
Somos uns pobres pedintes, cheios de mútuos
acintes, a viver sem coração:

Ódios, inveja, para quê?
Se tudo quanto se vê, não passa duma quimera.
Se todos somos irmãos, porque não damos as mãos sem
o instinto de fera?

Novo ano, nova vida, renasce a esperança perdida,
em dias de felicidade ela se encontra onde quer
fazendo o bem que puder, com amor e caridade

Vem um dia e depois dias, que são as Ave-Marias,
deste rosário sem fim: Hoje, aurora florescente,
logo depois, sol poente, e sempre assim, sempre assim.

Dezembro de 1987
ANTÓNIO LUIS REINALES

MÁRIO CÂNDIDO MARQUES

Este bom Amigo escreveu-nos a perguntar "qual o motivo de me cortar o jornal" e envia um cheque para pagamento da sua assinatura.

Desculpe Amigo, a falta havia, e vamos dar execução ao seu desejo.

Que o Senhor lhe dê saúde e forças para realizar o seu trabalho diário.

É desejamos-lhe Feliz Ano Novo

LEIA, ASSINE
E DIVULGUE

«A VOZ DE
MELGAÇO»

A VOZ DE MELGAÇO — QUINZENAL — AVENÇA



PORTE PAGO